

O impacto da pandemia (Covid-19) no ambiente escolar e a inserção familiar na vida do aluno na rede pública municipal brasileira

The impact of the pandemic (Covid-19) on the school environment and family insertion in the life of students in the Brazilian municipal public network

Ana Carla Lima Bezerra Vasconcelos - Christian Business School- EUA

Francisca Aldriane Mendes de Sousa Braga - Christian Business School- EUA

Idelma Maria Gomes de Paiva - Christian Business School- EUA

Rogério de Jesus Ramos Queiroz - Christian Business School- EUA

Valdriane Mendes Rodrigues - Christian Business School- EUA

RESUMO

O presente artigo tem como finalidade destacar as questões que fizeram parte do difícil e incomum processo vivido pelos alunos da rede pública de ensino, no âmbito educacional brasileiro, no decorrer do isolamento social estabelecido pela pandemia de COVID-19, que gerou mudanças bruscas e repentinas na fase de adaptação e inovação de gestores escolares, professores, alunos e pais que, submetidos ao desafio de superarem-se, lançaram-se à luta e atuaram bravamente como profissionais aguerridos em busca da vitória. Com o auxílio da pesquisa qualitativa e revisão bibliográfica, tendo a importante contribuição de André, Gomes, Gusmão, Marcolan e outros, constatou-se grande notabilidade e fortalecimento da parceria ativa e destacável entre família e escola, que resultou no bom andamento das atividades de ensino. O uso da tecnologia, representada por Tablets, Smartphone, computadores, internet, grupos de WhatsApp, além da evasão escolar gerada pela desigualdade social, foram abordados de forma a nortear o assunto em pauta, considerando as grandes transformações pelas quais passou a educação brasileira.

Palavras-chave: Pandemia COVID-19. Tecnologia Educacional. Modalidade de Educação. Família. Evasão Escolar.

ABSTRACT

This article aims to highlight the issues that were part of the difficult and unusual process experienced by public school students in the Brazilian educational system during the social isolation caused by the COVID-19 pandemic. This period led to abrupt and sudden changes in the adaptation and innovation phase for school administrators, teachers, students, and parents. These individuals bravely rose to the challenge and fought courageously as fierce professionals in pursuit of success. Through qualitative research and a literature review, with important contributions from André, Gomes, Gusmão, Marcolan, and others, the study found a remarkable and strengthened partnership between family and school, which resulted in the smooth progression of teaching activities. The use of technology, represented by tablets, smartphones, computers, the internet, and WhatsApp groups, as well as school dropout rates caused by social inequality, are addressed to guide the discussion, considering the major transformations the Brazilian education system underwent.

Keywords: COVID-19 Pandemic. Educational Technology. Education Modality. Family. School Dropout.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo destacar los problemas que formaron parte del difícil e inusual proceso experimentado por los estudiantes de escuelas públicas en el sistema educativo brasileño durante el aislamiento social causado por la pandemia de COVID-19. Este período provocó cambios abruptos y repentinos en la fase de adaptación e innovación para directivos escolares, docentes, estudiantes y padres. Estos individuos se levantaron valientemente para enfrentar el desafío y lucharon con valentía como profesionales aguerridos en busca del éxito. A través de una investigación cualitativa y una revisión bibliográfica, con importantes contribuciones de André, Gomes, Gusmão, Marcolan y otros, el estudio encontró una notable y fortalecida colaboración entre la familia y la escuela, lo que resultó en el buen progreso de las actividades de enseñanza. El uso de la tecnología, representada por tabletas, teléfonos inteligentes, computadoras, internet y grupos de WhatsApp, así como las tasas de deserción escolar causadas por la desigualdad social, se abordan para guiar la discusión, considerando las grandes transformaciones que experimentó el sistema educativo brasileño.

Palabras clave: Pandemia COVID-19. Tecnología Educativa. Modalidad de Educación. Familia. Deserción Escolar.

Este artigo tem como objetivo compreender o que ocorreu durante o período de isolamento social no âmbito educacional, no que diz respeito à rotina de estudos dos alunos e a prática docente. De cunho qualitativo, o presente artigo se baseia em pesquisas feitas por teóricos da educação e em sites, trazendo à tona aspectos deveras relevantes sobre os transtornos causados pela pandemia da covid-19, pelo Coronavírus (SARS-CoV-2), ocasião em que, devido ao alto grau de contágio do vírus, o isolamento social e o distanciamento físico, fossem necessários.

O MEC, por meio de sua portaria nº 343 de 17 de março de 2020, substituiu as aulas outrora presenciais, por remotas, com o uso de recursos digitais, fazendo com que alunos e professores mantivessem o costumeiro contato utilizando-se de aulas em ambiente virtual, mudando completamente a rotina diária de ambos, inclusive, das famílias e do núcleo gestor.

Foi um processo de transição desafiador. Na verdade, “adaptação” e “remodelação” são palavras que definem esta pesquisa, pois não havia outra forma de solucionar o caos resultante de tal problemática, senão mediante uma ruptura temporária de parte da ação pedagógica que vigorava anteriormente.

Mesmo em meio às circunstâncias e o cenário adversos, todos se uniram em prol de minimizar os possíveis resultados negativos, a fim de que os alunos não fossem prejudicados no processo de aprendizagem. As famílias protagonizaram um papel crucial junto a seus filhos, na orientação das tarefas e no estímulo à superação das dificuldades, colocando-se como elo principal de socialização entre eles e a escola. Tarefa árdua e desafiadora, a sua, mas deveras promissora, pois o que esperar de uma família, senão esse tipo de postura, como relata Rodrigues (2016, p.31) sobre o estímulo à leitura:

A leitura pode ser despertada por agentes socializadores como a escola, a biblioteca e família, podendo ou não ser trabalhados de modo simultâneos, porém, é importante que a leitura seja motivadora a priori pela família, por ser esta o primeiro espaço de sociabilidade do indivíduo, onde ele venha a conhecer a leitura como um hábito já praticado no lar.

Aborda-se aqui, também, a questão da evasão escolar, retratada como fator desfavorável, oriundo desse período macabro de nossa história, mostrando perceptivelmente a dimensão da desigualdade social existente em diversas famílias. Contudo, não há dúvida de que ambos se superaram: escola, aluno e família. Essa superação foi notória, apesar de ter custado um alto preço, preço que, no fim das contas, apesar dos reveses, dos altos e baixos, erros e acertos, apresentou desfecho favorável.

2 METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido seguindo os parâmetros de uma pesquisa bibliográfica, numa abordagem qualitativa, exploratória e descritiva. Nele, a análise crítica, a fim de compreender e explicar esse desafiador e repentino episódio da história da educação brasileira, é feita pela coleta dos materiais de diversos autores, tendo como escopo o ambiente escolar relacionado aos eventos ocorridos durante a pandemia de COVID-19, que gerou - dentre outros fatores - o isolamento social e aulas remotas; a interação da família com a escola, bem como o suporte na vida escolar de seus filhos; a desigualdade social que causou aos alunos inúmeras dificuldades no acompanhamento das aulas remotas por falta de internet, e aparelhos de tablets ou smartphones, e a ausência de políticas públicas voltadas para o enfrentamento do problema.

A revisão bibliográfica é justificada pela análise de obras que dissertam sobre essa temática, com o auxílio de artigos científicos, dissertações e livros, a fim de respaldar com bases sólidas o referencial teórico, que explora com propriedade os resultados pedagógicos e sociais, levando em consideração os efeitos positivos e negativos da pandemia no ensino público brasileiro.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Um breve panorama sobre o impacto da covid-19 na educação brasileira

2

É sabido que a pandemia do novo Coronavírus Covid-19, exigiu o distanciamento social como estratégia de saúde pública para reduzir o contágio. Esse fato ocasionou a interrupção das atividades escolares em sala de aula, fazendo com que as escolas se fechassem e se adequassem à prática remota, através da criação de grupos de WhatsApp e outros meios cabíveis para a transmissão dos conteúdos de suas respectivas disciplinas. Tablets, Smartphone e computadores foram explorados nessa difícil fase da educação.

O fato é que, devido o distanciamento social adotado como medida de segurança, as escolas, em um hercúleo

desafio, foram obrigadas a passar por um processo urgente de adaptação e inovação em sua linha de ação pedagógica, inserindo as aulas em suas plataformas online para dar continuidade às atividades estudantis. Brasil (2020) descreve esse momento crítico do auge da pandemia, cujo isolamento social resultou na necessidade da transição das aulas presenciais para remotas, anunciando que a

PORTARIA Nº 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020, dispõe sobre medidas emergenciais no contexto da pandemia de Covid-19:

Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017.

§ 1º O período de autorização de que trata o caput será de até trinta dias, prorrogáveis, a depender de orientação do Ministério da Saúde e dos órgãos de saúde estaduais, municipais e distrital.

§ 2º Será de responsabilidade das instituições a definição das disciplinas que poderão ser substituídas, a disponibilização de ferramentas aos alunos que permitam o acompanhamento dos conteúdos ofertados bem como a realização de avaliações durante o período da autorização de que trata o caput.

§ 3º Fica vedada a aplicação da substituição de que trata o caput aos cursos de Medicina bem como às práticas profissionais de estágios e de laboratório dos demais cursos.

§ 4º As instituições que optarem pela substituição de aulas deverão comunicar ao Ministério da Educação tal providência no período de até quinze dias.

Art. 2º Alternativamente à autorização de que trata o art. 1º, as instituições de educação superior poderão suspender as atividades acadêmicas presenciais pelo mesmo prazo.

§ 1º As atividades acadêmicas suspensas deverão ser integralmente repostas para fins de cumprimento dos dias letivos e horas-aulas estabelecidos na legislação em vigor.

§ 2º As instituições poderão, ainda, alterar o calendário de férias, desde que cumpram os dias letivos e horas-aula estabelecidos na legislação em vigor.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação. (Brasil, 2020)

E assim, todos tiveram que se adequar à nova realidade: núcleo gestor (diretoria, coordenação pedagógica e secretaria), professores, alunos e pais. Os pais, na orientação das tarefas a seus filhos; os alunos, a se adaptarem ao novo estilo de ensino à distância, a fim de compreenderem os conteúdos; os professores, a desenvolverem habilidades com as plataformas digitais, gravando vídeos-aulas e inserindo nelas as atividades online.

Para um engajamento de excelência, muitos optaram pelo Google Meet, plataforma de videoconferência que proporcionam aulas em tempo real com compartilhamento de tela e recursos diversos. O WhatsApp, Telegram e até e-mail, serviram como aplicativos de comunicação e acompanhamento como espaço de esclarecimento de dúvidas. Quanto ao núcleo gestor, coube a administrar e coordenar toda essa engrenagem.

É claro que houve o desencadeamento de impacto na educação escolar. Todavia, as medidas emergenciais – mesmo que modestas, dadas às dificuldades do momento – adotadas por prefeitos, governadores, gestores escolares e corpo docente, minimizaram os efeitos do caos. E isso se deu com a regulamentação do ensino remoto que, apesar de não se equiparar ao presencial, foi a forma mais propícia de vislumbrar um norte de possibilidades. O mesmo ocorreu nas instituições de ensino superior.

Em consonância com esse entendimento, Gusmão (2024) afirma que: “Nos momentos de crise surgem as oportunidades, mas, infelizmente, a maioria das pessoas ficam preocupadas com a crise. Poucos conseguem perceber as oportunidades.” Seguindo essa linha de raciocínio, não havia o que fazer mediante a tal crise sanitária, no tocante a encontrar procedimentos adequados e técnicos para que o processo educacional não fosse prejudicado em sua funcionalidade, senão pela via do ensino remoto, que haveria de substituir temporariamente as aulas presenciais.

3.2 A importância da família no processo de aprendizagem do discente

3

E o que falar da participação das famílias no processo de aprendizagem de seus filhos durante a pandemia, em que, devido ao isolamento social, as escolas encerraram suas atividades presenciais e iniciaram-nas de forma remota? É do conhecimento de todos que a família exerce um papel de grande relevância para seus filhos na aquisição de conhecimento no período escolar, participando de reuniões na escola, acompanhando ativamente suas tarefas, seus cadernos e observando seu desenvolvimento diário.

Quanto a isso não há qualquer dúvida. No entanto, durante o período da pandemia, tiveram que dimensionar essas atribuições, passando a supervisionar massivamente seus filhos e ajudá-los na explicação dos conteúdos para a elaboração das atividades, uma vez que, estudando via online, tornou-se um verdadeiro desafio para a classe discente; principalmente pelo uso dos recursos tecnológicos dos quais tiveram que adotar.

Em outras palavras, as famílias, seus filhos e a escola tiveram que se reinventar. Daí a importância da constante relação entre família e escola, até porque o beneficiado é sempre o aluno, que percebe uma atmosfera saudável cujo objetivo é o seu desenvolvimento humano e cognitivo. Tiba (1996, p. 178), considera que “É dentro de casa, na socialização familiar, que um filho adquire, aprende e absorve a disciplina para, num futuro próximo, ter saúde social.” E essa é uma verdade incontestável, pois é no seio familiar, no recôndito do lar que a criança dá seus primeiros passos e desenvolve seu caráter e senso de direção.

André e Barboza (2018, p.15), reiteram essa tese, enfatizando:

Partindo do pressuposto de que a família e a escola têm o mesmo objetivo que seria o desenvolvimento do indivíduo por completo, trabalhando assim, tanto o lado afetivo, moral, intelectual, promovendo a autonomia da criança e formando cidadãos conscientes pode-se observar a importância que tem a ligação entre os dois lados, ambiente familiar e ambiente escolar.

De fato, a família tem essa peculiaridade e importância na vida de estudos de seus filhos, o que favorece consideravelmente o trabalho da escola. Em consonância com essa premissa, de que o envolvimento da família no processo educativo da criança é deveras fundamental, Maluf (2022, p. 78), declara:

É primordial a parceria entre a família e estabelecimentos de educação, sejam construídas com base em princípios de respeito, responsabilidade mútuas, de confiança e na aceitação das peculiaridades de cada um, com objetivo em melhorar e facilitar o desenvolvimento de uma proposta pedagógica adequada (Maluf, 2022, p.78).

3.3 Afinal, durante a pandemia, a educação pública brasileira atendeu as necessidades educacionais de cada aluno?

Não há dúvida de que o ambiente escolar precisa considerar as diversidades e dificuldades dos alunos, sejam quais forem, servindo, assim, de norteadora de estratégias pedagógicas que atendam incondicionalmente as necessidades de cada aluno, com metodologias e didáticas próprias, a fim de alcançar êxito, tornando, de fato, o processo de aprendizagem acessível a todos, ainda que de forma remota.

Durante a pandemia as dificuldades enfrentadas foram inúmeras por motivos óbvios: ninguém estava pronto para esse lamentável e fatídico episódio de nossa história. As secretarias de educação foram forçadas a uma capacidade de adaptação dantesca e inimaginável até então. Com base nas ideias de Sinepe/RS (Ensino..., 2020, n.p.), essa adaptação ocorreu porque:

De forma emergencial e com pouco tempo de planejamento e discussão (o que levaria meses em situação normal, professores e gestores escolares, público e privado, da educação básica a superior, tiveram que adaptar in real time (em tempo real) o currículo, atividades, conteúdos e aulas como um todo, que foram projetadas para uma experiência pessoal e presencial (mesmo que semipresencial), e transformá-las em um Ensino Remoto Emergencial totalmente experimental. Fazendo um recorte desse processo, podemos afirmar que nunca a educação foi tão inovadora. Foi a transformação digital mais rápida que se tem notícia num setor inteiro e ao mesmo tempo. (Ensino..., 2020, n.p.).

4

E foi exatamente o que se procurou fazer no período da pandemia na rede pública municipal de Caucaia - CE, onde todos os esforços foram envidados – apesar das hercúleas e inesperadas dificuldades - priorizando o aprendizado do aluno. Até tablets a Secretaria Municipal de Educação ofertou aos discentes. Os resultados se mostraram satisfatórios, tanto para os professores, gestores, coordenadores, quanto para os alunos e pais.

O município de Caucaia mostrou que educação de qualidade se faz com responsabilidade, compromisso com seu alunado, e que promover educação não é apenas preocupar-se com números e ultrapassar metas, mas uma missão, um ideal, um propósito de vida que a cada dia se dimensiona com aprendizado de novas lições que resultem à retificação

de erros, com a finalidade de alcançar a excelência.

Infelizmente, nem tudo são flores quando se trata da qualidade da educação brasileira. Inúmeros municípios, principalmente do Nordeste, não disponibilizaram meios necessários ao seu público, para que este acompanhasse e aproveitasse as aulas de maneira produtiva. Até mesmo em Caucaia, as dificuldades se evidenciaram de modos distintos, pois aquele inesperado e atípico acontecimento expôs a ausência de protocolos emergenciais e as fragilidades estruturais – muitas delas, preexistentes.

3.4 Evasão escolar durante a pandemia

As consequências que a Covid-19 causou na educação brasileira foi além do imaginável, pois beirou a esfera da saúde mental dos alunos, causando imensas dificuldades de raciocínio, assimilação dos conteúdos, devido ao não acompanhamento das explicações formuladas pelos professores, o tempo disponível dos pais e a falta de conhecimento deles para ajudarem seus filhos com os estudos nessa difícil missão.

Ansiedade, falta de motivação, problemas advindos da ausência de concentração e o afastamento geográfico dos colegas de sala, são algumas das marcas indelévels que o Covid-19 deixou como legado. Daí para a concretização da evasão escolar foi questão de tempo. E o que a evasão escolar causa de pior na vida da pessoa? Certamente é a desigualdade social, geradora de salários baixos e cargos de menor relevância nas esferas privada e pública. Crianças, jovens e adultos abandonaram os estudos por motivos diversos. Uns, pelos descritos acima; outros, por não se adaptarem às aulas remotas e terem perdido o desejo pelos estudos.

O Blog Instituto Alicerce, diz que:

De acordo com a pesquisa C6 Bank/DataFolha, quatro milhões de estudantes brasileiros, com idades entre 6 e 34 anos, abandonaram os estudos em 2020. Taxa de abandono escolar em 2020: Ensino superior: 16,3% - Ensino médio: 10,8% - Ensino fundamental: 4,6%. Entre as principais causas para o abandono escolar, está a questão socioeconômica, considerando que os estudantes das classes sociais mais baixas lideraram os índices de evasão. Classe A e B: 6,9% - Classe D e E: 10,6%. Falta de acesso à internet. Em virtude da pandemia, quase todas as escolas optaram por aulas online, o que contribuiu para que muitas crianças e jovens ficassem sem aulas no último ano, já que 47 milhões de pessoas não têm acesso à internet, segundo estudo do Comitê Gestor da Internet no Brasil. De acordo com a UNICEF, entre os estados brasileiros que adotaram o ensino remoto, apenas 15% distribuíram dispositivos aos alunos, e menos de 10% subsidiaram o acesso à internet. Como consequência, 3,7 milhões de estudantes matriculados não tiveram acesso a atividades escolares e não conseguiram estudar em casa.

O que se viu como fator preponderante para dificultar o acesso de milhares de alunos às aulas remotas, principalmente da educação infantil, séries iniciais e finais, como também do ensino médio, em diversas localidades do país, foram a vulnerabilidade social em que as famílias já se encontravam bem antes da pandemia, que provocou a inacessibilidade à internet e, em incontáveis casos, à dificuldade por falta de recursos ao acesso tecnológico por meio de um smartphone ou tablet. Como relata o Cpers (2022) que “As principais motivações foram a dificuldade do acesso remoto às aulas e problemas financeiros, em que os alunos que lideraram a taxa de abandono pertenciam às classes D e E.”

O Cpers (2022), continua, de forma enfática, abordando essa temática:

A professora de história da rede municipal de Maracanaú, município do estado do Ceará, que fica a 24 km da capital Fortaleza, Nívia Marques Monteiro, vivenciou esse drama de perto. “Muitos alunos não conseguiram acompanhar as aulas remotamente, a gente teve uma evasão muito grande por muitas questões (...). Aqui, a desigualdade social é grande e tinha alunos sem equipamentos para estudar, sem materiais, e daí muitos deles se afastaram da escola.”

5

Essa condição prejudicou significativamente às famílias de baixa renda, que dispunham unicamente de um celular para atender a demanda de todos, impossibilitando seus filhos de acompanharem as aulas remotas, o que contribuiu extremamente para a evasão escolar. Esse resultado refletiu-se após o fim do isolamento social, ocasião em que muitos não retornaram ao ambiente da sala de aula.

A respeito disso, Senhoras (2020, p.6), faz a seguinte observação:

De um lado, as situações de paralisação total dos processos presenciais e virtuais de naturalmente geraram o contexto mais problemático, pois a forte ruptura dos processos de ensino aprendizagem no

contexto pandêmico transborda fortes limitações para a absorção integral dos conteúdos no período pós-pandemia, com a volta de ciclos acadêmicos compactados. São nestas situações problemáticas de paralisação total que o aumento da evasão escolar se torna potencializado no médio prazo, uma vez o período pós-pandemia é sincronicamente permeado por uma concentrada agenda de transmissão de conteúdos educacionais, justamente em um momento de dificuldades no mercado de trabalho, exigindo esforços dos diferentes integrantes de uma família em situação vulnerável.

Outro fator que possibilitou a evasão escolar foi o fato de muitas escolas, ao terem autorização para retomar as aulas presenciais, apresentarem problemas de ordem estrutural em sua infraestrutura, não se adequando, assim, aos protocolos sanitários. Isso fez com que seus alunos continuassem com as aulas remotas por um tempo.

3.5 O legado que as aulas remotas deixaram como conhecimento adquirido

O legado que as aulas remotas promoveram em matéria de conhecimento para os alunos, foi de fato satisfatório no que tange à continuidade consistente e proficiente dos estudos? Obviamente que não, e isso tem uma clara e perceptível explicação, pois como substituir de forma proeminente uma aula de três a quatro horas em sala de aula e com a devida orientação do professor ou da professora por uma aula em vídeo de apenas poucos minutos e sem a presença do docente, dos colegas e da costumeira troca de informações através de diálogos mútuos sobre a razão do objeto de discussão em pauta?

Certamente que um aluno que concluiu o infantil quatro e cinco (2020 e 2021), principalmente em escolas públicas, e iniciou o primeiro ano do ensino fundamental 1, período em que se trabalha o processo de alfabetização, encontrou maior dificuldade de acompanhamento. Da mesma forma, o discente que concluiu o oitavo e nono ano e iniciou o ensino médio em 2022, bem como aqueles que concluíram os dois últimos anos do ensino médio no período da pandemia. Como continuaram seus estudos? Certamente com alguma dificuldade devido ao não aproveitamento de determinados conteúdos tão importantes para a continuação dos estudos vindouros. Afinal, não se pode comparar uma aula presencial com uma remota, pois o nível de qualidade e de tempo de duração da primeira é expressivamente superior ao da segunda.

De acordo com o Cpers (2022) “O fechamento de escolas na pandemia em 2020 derrubou em 72,5% o aprendizado esperado.” E isso, além de grave, deixou sequelas profundas e rastros indeléveis e indesejáveis não somente na saúde pública, como também na funcionalidade - temporária, é claro - da educação brasileira, visto que o ambiente escolar é deveras importante para a socialização e, conseqüentemente, enriquecimento cultural do aluno, um exímio estimulador de conhecimento, como diz Gomes (1999, pg. 31): “a escola é um espaço sociocultural em que as diferentes presenças se encontram.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando-se em consideração o mencionado no decorrer deste artigo, entendeu-se objetivamente a proposta de tais informações para melhor explicar o ocorrido durante a pandemia do Covid-19 nos anos de 2020 e 2021, ocasião em que se promulgou o isolamento social e, conseqüentemente, o fim temporário das aulas presenciais e o início das remotas. A suspensão das atividades escolares presenciais resultou em um hercúleo desafio para diretores, coordenadores e secretários, bem como para professores, alunos e pais, sobretudo, das escolas públicas do Brasil.

Foi um período deveras conturbado para todos, pois a arte da adaptação e da inovação nunca é fácil, principalmente em situações adversas, como foi a pandemia. Este estudo promoveu, em suas breves linhas, o retrato fiel das ocorrências voltadas para a área da educação no âmbito do procedimento dos envolvidos em torno de uma educação de qualidade. Dissertou sobre a adaptabilidade aos meios tecnológicos, no afã de promover aulas dinâmicas e promissoras, considerando o contexto de dificuldades decorrentes do afastamento físico entre docentes e discentes.

Alencou a questão da evasão escolar, advinda da ausência de estímulo e de condições financeiras, ocasionada pela desigualdade social que impossibilitou o acesso de inúmeras famílias à obtenção de smartphone, tablet, computador e à internet.

Mostrou a vulnerabilidade e falta de estrutura de escolas ao não poderem receber seu alunado após o fim do isolamento social.

A pesquisa aqui desenvolvida, trouxe à tona o reflexo do que a pandemia do Covid-19 causou, porém, também mostrou, de forma incisiva, o posicionamento heroico de seus personagens. É óbvio que todo processo, principalmente os desafios, é passivo de dificuldades e até de falhas. Não foi diferente na educação brasileira, em especial, na pública. Todavia, como toda dificuldade é - ou pelo menos deve ser encarada - como uma vitória disfarçada, a pandemia deixou, além de seus rastros destruidores, grandes lições: é preciso preparar-se para os reveses que poderão surgir sem aviso prévio.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Elisandra Leite; BARBOZA, Reginaldo José. A importância da parceria entre a família e a escola para a formação e desenvolvimento do indivíduo. **Revista científica eletrônica da pedagogia**, São Paulo, n. 30, p. 1-21, 2018.

BLOG Instituto Alicerce. **As principais consequências da pandemia na educação**. Disponível em: <https://blog.institutoalicerceedu.org.br/as-principais-consequencias-da-pandemia-na-educacao/?gad_source=1&gclid=CjwKCAiAr-LyuBhA7EiwA-qo80I5d1aPMnAKuGUjuj_EsTS5Y_QCuzIU0bcv8Opbzq09RO-FSZgnC3xoCDSIQAvD_BwE>. Acesso em: 14 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – COVID-19**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 39, 18 mar. 2020. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/CCIVil_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm>. Acesso em: 16 ago. 2025.

CPERS. **Pandemia ampliou desigualdade no ensino, evasão escolar e perda de aprendizagem**. CPERS Sindicato, 24 ago. 2022. Disponível em: <<https://cpers.com.br/pandemia-ampliou-desigualdade-no-ensino-evasao-escolar-e-perda-de-aprendizagem/>>. Acesso em: 14 ago. 2025.

GOMES, 1999. **Monografias Brasil Escola**. Disponível em: <<https://monografias.brasil-escola.uol.com.br/educacao/educacao-inclusiva-uma-atencao-aos-alunos-com-deficiencias-fisicas-caso-colegiomfumu.htm#:~:text=A%20escola%20%C3%A9%20um%20espa%C3%A7o,diferentes%20presen%C3%A7as%20%C3%A9%20um%20desafio>>. Acesso em 21 fev. 2024.

GUSMÃO, Roberto José Faria. Roberto José Faria. **O pensador**. Disponível em: <<https://www.pensador.com/frase/MjU2OTkxNw/>> Acesso em: 16 fev. 2024.

MALUF, Lia. **Parceria escola e família na educação infantil**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2022.

MARCOLAN, Marli da Luz Padilha; FRIGHETTO, Alexandra Magalhães; DOS SANTOS, Juliano Ciebre. A Importância da Família no Processo de Aprendizagem da criança. **Nativa-Revista de Ciências Sociais do Norte de Mato Grosso**, v. 2, n. 1, 2013.

RODRIGUES, Cássia Regina Machado. **A influência da família no hábito da leitura**. 2016. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2016. Disponível em: <<http://bdm.ufpa.br/jspui/handle/prefix/31>>. Acesso em: 14 ago. 2025

SENHORAS, Elói Martins. **Coronavírus e educação: análise dos impactos assimétricos**. Boletim de Conjuntura (Online), Boa Vista, p. 6, fev. 2020. Disponível em: <<https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/135/134>>. Acesso em: 15 ago. 2025.

7

SINEPE/RS. **Ensino remoto emergencial: a oportunidade da escola criar, experimentar, inovar e se reinventar**. Porto Alegre, 17 abr. 2020. Disponível em: <<https://www.sinepe-rs.org.br/noticias/ensino-remoto-emergencial-a-oportunidade-da-escola-criar-experimentar-inovar-e-se-reinventar>>. Acesso em: 14 ago. 2025.

TIBA, Içami. **Disciplina: limite na medida certa**. São Paulo: Gente, 1996. p. 178.